



Deputado Anibal Teixeira, ex-ministro do Planejamento, depõe na CPI do Orçamento

► Anibal Teixeira se sai bem no depoimento

BRASÍLIA — A CPI da máfia do Orçamento não conseguiu levantar nada que compromettesse o ex-ministro do Planejamento Anibal Teixeira (PP-MG), citado pelo economista José Carlos Alves dos Santos como conhecedor do esquema de subvenções sociais. Em seu depoimento, ontem, Anibal foi indagado sobre denúncias de intermediação de verbas para prefeituras, ocorridas no período em que ocupou o Ministério do Planejamento do Governo Sarney. Negou ter recebido listas de entidades e prefeituras que deveriam receber verbas e revelou ter atendido a pedidos individuais de parlamentares, entre eles o senador Mário Covas (PSDB-SP) e o ex-deputado

do Ulysses Guimarães (PMDB-SP).

Quando viu seu nome citado, Covas cobrou imediatamente uma explicação, sendo informado em seguida de que se tratava do pedido de um prefeito a ele ligado, de verbas para o Instituto de Câncer Arnaldo de Carvalho.

— Atendi a pedidos do doutor Ulysses também, mas isso não tem nada demais — disse Teixeira.

Ele prometeu entregar à CPI a lista dos parlamentares que seguiram a liberação de verbas de subvenção social para atender mais de 200 municípios em sua gestão. Adiantou que João

Alves (PPR-BA) conseguiu liberar verbas para seis prefeituras da Bahia, no valor total de US\$ 60 mil. Contou ainda que naquele época, 1987, o então presidente José Sarney estava cansado de receber parlamentares que iam lhe pedir a liberação de recursos de dotações globais para prefeituras e entidades. Para se livrar do assédio, o presidente lhe repassou a delegação e US\$40 milhões para distribuir aos parlamentares.

— Mas eu nunca usei um tosão dessa verba. Fui muito cauteloso.

Na página 7, 'CPI terá tropa de choque contra a CUT'